

USO DO TABACO CONTRABANDEADO COMO COMPOSTAGEM EM REATORES.

Laís Andolfatto¹, Jaqueline Spricigo Gaio², Dioni Martinelli³, Natan Zanella⁴, Emerson do Prado⁵, Mauricio Vicente Alves⁶

1. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Técnica do Laboratório de Solos, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Laís Andolfatto, laisandolfato@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Os cigarros originados do Paraguai correspondem a mais da metade de todos os cigarros consumidos no Brasil e mais de 90% do mercado ilegal em relação ao contrabando. Após a apreensão dos cigarros contrabandeados, estes passam a ser um passivo ambiental devido suas características tóxicas necessitando de um tratamento adequado. Nos últimos anos, a compostagem em reatores tem se mostrado uma tecnologia eficiente e promissora para o tratamento adequado destes resíduos. **Objetivo:** Avaliar o uso de cigarros contrabandeados como fonte resíduos para montagem de compostagem em Reatores. **Método:** O experimento foi realizado no laboratório de solos da Unoesc, Campus Xanxerê. O cigarro foi desmaterializado, separado e reservado os plásticos e alumínio presente em cada carteira. O papel, filtro e tabaco foram moídos em forrageira para a homogeneização. Foram montados dois reatores em caixas de amianto de 100 litros, com tampa e cano de PVC acoplada para a entrada de oxigênio, e a instalação de torneiras para retirada do chorume. Os materiais utilizados: Adubo bovino, serragem e a mistura de tabaco, filtro e papel. A quantidade de cada, foram determinados a critério da relação C/N de cada material para chegar a uma proporção de 25:1. Variáveis analisadas no composto: Fosforo (K), Potássio (P) e Nitrogênio (N) em diferentes tempos de montagem dos reatores: 15, 30, 45, 60 e 75 dias. **Resultados:** Aos 60 dias de compostagem houve o maior pico liberação de N e P comparados aos demais tempos, e para K já na primeira avaliação, 15 dias, obtivemos o maior valor e depois estabilizou. O chorume aos 75 dias teve um aumento na concentração de P e K quando comparado aos 45 e 60 dias. **Conclusão:** A compostagem nos reatores deve ser mantida até os 60 dias, pois foi onde encontramos os melhores de liberação de N, P e K.

Palavras-chave: Tabaco; Reatores; Nitrogênio; Potássio; Fosforo.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.